



# DISTRITO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Setembro de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42307 - N.º 474

### Consolidação da Comunidade Luso-Brasileira

A visita do Sr. Prof. Doutor Marcello Caetano ao Brasil, aonde se deslocou a convite do Governo Brasileiro para participar nas cerimónias de encerramento das comemorações do sesquicentário da independência do País Irmão, foi um acto da maior transcendência política que muito contribuiu para a consolidação da Comunidade Lusitana.

Marcello Caetano foi recebido num ambiente de carinho e amizade bem patentes pelas manifestações do povo e pelas distinções que lhe foram concedidas pelas autoridades quer de S. Paulo, quer do Rio de Janeiro.

Naquela cidade assistiu, ao lado do Presidente do Brasil, ao acto final das comemorações que foi a chegada dos restos mortais de D. Pedro I que, depois de percorrer todas as cidades brasileiras, foram definitivamente encerrados na cripta da Capela Monumento do Ipiranga.

Num ambiente de esplendor e grande exaltação patriótica, Portugal esteve presente nesta cerimónia onde a alma brasileira e portuguesa estavam simbolicamente unidas no Homem que foi Imperador do Brasil e Rei de Portugal. Depois foi o Dia da Pátria, assinalado pelo desfile de 18 mil homens, ao qual Marcello Caetano assistiu, em tribuna de honra, ao lado do Presidente Médici.

Accentua-se ainda, entre os actos em que o Chefe do Governo Português foi distinguido, a imposição que lhe foi feita da Grã-Cruz da Ordem Nacional de Mérito, reservada a brasileiros e que, excepcionalmente, foi conferida ao estadista português.

No Rio de Janeiro viveu-se o mesmo ambiente de carinho e de amizade, nas ruas e nas instituições. Na Universidade foi atribuído ao Chefe do Governo o doutoramento «honoris-causa»; na Academia Brasileira de Letras, o lugar número um de sócio correspondente—distinções estas que reconhecem o mérito do homenageado e, ao mesmo tempo, os laços de amizade e compreensão entre as duas Pátrias Irmãs.

Todas estas cerimónias, ocorridas num ambiente de distinção e carinho, abriram os corações e fortaleceram as consciências para mais se fortalecer a Comunidade Luso-Brasileira e dar aos dois povos a certeza de que constituem no Mundo uma força poderosa que a torna um agente activo da História do Mundo.

Saibamos compreender essa força, saibamos marchar unidos nas sendas do porvir.

### Mário Deniz Ferreira

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Maria Adélia Lourenço Alves Deniz Ferreira; filha, Senhora D. Maria Adélia Alves Deniz Ferreira Norberto, e genro Senhor Augusto José de Carvalho Pereira Norberto, encontra-se nesta vila, de visita a seu pai Senhor Francisco Rodrigues Ferreira, respeitável decano dos armazenistas de lanifícios e vogal do Conselho Municipal, o seu filho, Senhor Mário Deniz Ferreira, importante armazenista em Lisboa.

### Figueiró Progrediu

Se o índice de progresso das terras se avalia pelo desenvolvimento do seu comércio, temos que aceitar que Figueiró, progrediu.

A nossa vila dispõe hoje de estabelecimentos que pelo seu sortido rivalizam com o que de melhor existe nas cidades.

Só é pena que, aqui, onde o movimento é menor, e consequentemente os lucros também são inferiores, as tributações fiscais sejam por vezes mais elevadas que nos grandes centros, facto que desanima a iniciativa do pequeno comerciante que aqui se queira estabelecer.

Também é pena que alguns estabelecimentos não disponham de grandes montas de harmonia com os artigos que têm para oferecer, porque a montra é o melhor caixeiro.

Vejamos que apesar de não termos supermercados nem mercado diário, todos os dias se podem adquirir frutas, peixe congelado e produtos hortícolas em vários estabelecimentos, e quase todos os dias se pode comprar carne. E se há estabelecimentos é porque há compradores.

### No Serviço da Pátria

#### Sargento Ajudante Sousa e Silva

Para mais uma comissão de serviço, agora para o norte de Angola, partiu há dias de Avião o nosso prezado conterrâneo Sr. José Simões de Sousa e Silva, Sargento Ajudante.

Desejamos-lhe felicidades na sua missão.

#### Sá Simões de Almeida

A passar alguns dias de férias, encontra-se na sua casa de Sazedas do Vasco o nosso prezado amigo Senhor Sá Simões de Almeida, ilustre chefe de Finanças em Lisboa, que vem acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e gentil filha.

## LUZ é vida e progresso

A Federação de Municípios do Distrito de Leiria vai electrificar, no ano corrente, as povoações de Vale do Rio, Chãos de Baixo, Chãos de Cima, Enchecamas, Lavandeira, Cabeças, Carapinhal, Agria Grande, Agria Pequena, Aldeia da Cruz, Casal da Santarém, Santarém, Chão da Vinha, Ervideira, Bairrão, Salgueiro, Castanheira, Laranjeira, Ribeira de S. Pedro, Porto do Douro, Douro, Quinta das Lamas, Várzea Redonda, Cava linha, Colmeal e Moinho de Cima, todas situadas na freguesia de Figueiró; Ponte de S. Simão, Azeitão, Casal Velho, Chimpeles, Coelheira, Moninhos Fundeiros e Moninhos Cimeiros, na freguesia de Aguda.

Esta grandiosa obra que já está dotada com 8465 contos pelo Estado, bate todos os records de dotações para melhoramentos durante um ano neste concelho, e só com a entrega da exploração à Federação isto é realizável.

Fala-se muito em falta de progresso nesta terra. De facto existem terras que têm progredido muito mais. Umas devido

à sua situação geográfica, bem servidas pelas rodovias ou caminhos de Ferro, outras favorecidas pelos grandes cursos de água, e concentrações de indústrias. São os grandes aglomerados populacionais que obrigam à construção de rendimento.

E' compreensível e lógico o inconformismo do homem que acha sempre pouco o que está feito, se muito mais é possível fazer-se. Mas é necessário que essa insatisfação não seja acalentada pelo pessimismo, que mora paredes meias com o derrotismo, que por sua vez é inimigo do progresso.

Ora neste sector da electricidade, cognominada de *alavanca do progresso*, Figueiró dos Vinhos em curto espaço de tempo construiu 2 cabines transformadoras dentro da vila, 2 nos arredores (Minhoto e Aldeia de Ana de Aviz), 2 em Aguda, 2 em Arega, uma nas Bairradas, e 1972, pela quantidade de lugares a electrificar, pode calcular-se que serão construídas mais de uma dezena.

Não será isto progresso?

## A condução de noite

As Viagens de automóvel durante a noite têm duas espécies de adeptos. Há quem, por temperamento, prefira as horas em que a Natureza se torna mais secreta nos seus mistérios. Para esses, rasgar as trevas, avançando na estrada deserta é uma autentica vitória sobre o desconhecido. Libertos, quase eufóricos, conduzem então com a dupla vantagem de o fazerem por gosto e sem outras solicitações além das que o perscrutar da estrada lhes vai oferecendo. Dizem os apaixonados da condução nocturna que a estrada é então simultaneamente um convite e uma advertência.

Efectivamente, o facto de o trânsito, sobretudo em certas épocas do ano, ser muito menos intenso de noite, permite uma condução mais livre. Mas, por outro lado, a escuridão que, por mais potentes que sejam os faróis, apenas se vai devassando gradualmente, e também o silêncio da Terra adormecida exigem mais agudeza na atenção. E' realmente como se o homem se sentisse então responsabilizado por dispor daquele poder de ir anulando a distância, quilómetro a quilómetro.

A parte estes que, Verão ou Inverno, com bom ou mau tempo, esperam que a noite vá alta

para se meterem à estrada, há quem viaje de noite porque não pode fazê-lo a outra hora, ou para evitar inconvenientes como calor ou trânsito excessivo. Trata-se umas vezes de condutores profissionais cujas obrigações impõem a condução nocturna e outras vezes de viagens ocasionais, isto é, de pessoas que não têm nem o hábito nem o especial gosto de viagens nocturnas.

Se todos devem ser alertados para os perigos da condução ao longo da noite, ainda são estes —os que a essas horas conduzem

—A Pagina 2

### Jacinto Morais Antunes

Foi recentemente promovido à 2.ª classe o nosso prezado amigo Senhor Jacinto Morais Antunes Chefe de Repartição de Finanças que a seu pedido foi colocado no concelho de Almeirim.

Sua esposa Senhora D. Manuela Lopes Louredo distinta professora do ensino primário também foi colocada na importante vila ribatejana.

«O Norte do Distrito» felicita o Senhor Morais Antunes pela promoção e sua esposa pela oportunidade de exercer junto do seu marido.

## Explicação Prévia

O soneto, que a seguir se transcreve, foi composto, para ser recitado, pelo seu autor, aquando da *Festa de Homenagem*, prestada por numeroso e categorizado grupo de Figueiroenses e outras pessoas amigas do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda como testemunho sincero da nobreza do seu carácter e dos relevantes serviços prestado por Sua Excelência a Figueiró dos Vinhos, *Sua e nossa Terra Natal*, (natal para uma parte dos homenageantes porque, para a outra, é, pelo coração, adoptiva), durante os doze anos em que, com grande dispêndio de energia física, intelectual e moral, segurou e manobrou a roda do leme da *Barcaça Municipal* de que foi hábil *Piloto*.

A rota, que nem sempre sulcou mares bonancosos porque ventos de incompreensão e de interesses pessoais, a sobreporem-se aos da comunidade, sopraram algumas vezes agitando, levemente, aquela,

### Herculno Herdade

De visita a seus familiares, nesta vila e em Aldeia de Ana de Aviz, tem estado o nosso estimado conterrâneo Senhor Herculano Herdade, considerado comerciante e cidadão honorário da capital do Algarve.

ficou assinalada por obras de real valor — a reconstrução do lugar do Vale do Rio, calcinada por pavoroso incêndio e que, como a *Fenix da Lenda*, renasceu das próprias cinzas: o sistema de saneamento da Vila, sonho de muitos anos para dissipação do qual a *Realidade* parecia mostrar-se impotente; a electrificação de uma grande parte do Concelho que, visto, como eu numa noite escura, o vi do alto da Serra de Carrascos, era uma mancha negra no mar luminoso dos concelhos circunvizinhos e outros que, embora de menor corpo, se agigantam pela utilidade — por obras, repito, que são padrões a recordar, pelos séculos fora, aos Figueiroenses vindouros, a passagem luminosa, pela Presidência da Câmara Municipal de outro Figueiroense Ilustre para quem o engrandecimento da *Sua Terra*, e *Nossa* também, lhe tomou a alma e o coração sem a posse dos quais se não podia ter realizado, com prejuízo e sacrifício para os futuros utentes.

O reconhecimento deste facto foi o objectivo da *Homenagem à Sentinela* que, por ter chegado a hora do render da guarda cedeu o seu lugar a *Outra* — o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Simões de Abreu — que, igual-

'A Pagina 3

# Inválidos do Comércio

Obra enternecedora e grandiosa, de solidariedade ao serviço de uma classe laboriosa e honesta.

Quando se fala em instituições de Inválidos, pode à primeira vista associar-se a ideia de asilo. Mas quando se falar de «Inválidos do Comércio» é indispensável dissuadir a ideia de refúgio ou isolamento. Os homens que fundaram e continuaram esta instituição, além de probos comerciantes ou profissionais do comércio, eram acima de tudo, nobres idealistas, para quem o conceito de liberdade individual é sagrado, e portanto a sua, termina onde fôr justo começar a do próximo.

Foi assim que se criou e venceu uma associação nascida há 43 anos, onde muitos profissionais de comércio se vão reencontrar a si próprio, em ambiente de repouso, em perderem o justo orgulho da sua personalidade, gozando do respeito que lhes continua a ser devido.

Para melhor conhecimento dos nossos leitores, do extraordinário interesse desta instituição, damos a palavra ao ilustre jornalista Avelino Rodrigues numa reportagem que ali foi fazer em 1970 para o jornal «O Século».

Seiscentas pessoas idosas e cinquenta crianças pobres têm os seus destinos ligados à Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, que neste momento atravessa uma fase particularmente difícil. É cada vez maior o número de associados que requerem a sua admissão e por outro lado, crescem, em ritmo alarmante, as despesas de subsistência e os salários do pessoal. As necessidades aumentam, a despesa cresce dia a dia, e as receitas, que provem quase exclusivamente das quotas dos associados, tem-se mantido estacionárias. Que se vai fazer? Limitar o número de assistidos ou pelo menos das inscrições? Recuar na qualidade da assistência prestada, através de uma política de austeridade que reduza ao mínimo as despesas de alimentação e a comodidade do equipamento? Pedir à Divina Providência que apresse a morte de alguns beneméritos que prometem legados em testamento? Nenhuma destas soluções merece o agrado da actual direcção, que justamente em 30 de Março passado propôs à assembleia Geral o aumento das quotas dos actuals contribuintes, proposta que acabou por ser aprovada. Deste modo, os sócios que pagavam a quota de 7\$50 são agora convidados a contribuir com 12\$50 por mês. É um pequeno sacrifício que se pede a cada um, a fim de que a obra possa continuar e afé progredir, para bem de todos.

Mas, o problema dos Inválidos do Comércio pareceu-nos tão importante que nos deslocámos ao Lumiar, a fim de podermos esclarecer os quinhentos mil profissionais e o público em geral acerca do valor de uma obra que prestigia a classe e o País.

Referindo-se ao número dos actuals sócios (50 000 em todo o País, cerca de dez por cento dos profissionais da classe), o secretário da direcção afirmou-nos com todo o realismo: «Esta obra vive, há quarenta anos da generosidade dos sócios profissionais do comércio. Se os sócios actuals forem tão generosos como os antigos, ou ao menos, se pensarem que poderão um dia precisar desta casa, não tenho dúvidas de que aceitarão o pe-

queno sacrifício que lhes pedimos. Sendo assim, espero que não tenhamos de fechar a inscrição nem de baixar o nível da assistência prestada.» E' bem compreensível, de resto, esta preocupação de não fazer marchar atrás. Se se pode observar a boa disposição e mesmo a alegria dos residentes da Casa de Repouso que ali vivem em plena liberdade como em sua casa; se as pessoas idosas da classe comercial não conhecem os complexos de um asilo nem a solidão da velhice ao desamparo; se é geral a simpatia do público que admira nos Inválidos do Comércio uma instituição digna de todo o apreço—tudo isto só foi possível porque a obra se apresenta como um esforço pioneiro de assistência à «terceira idade», desde a altura da sua fundação.

—Nem por hipótese queremos admitir o retrocesso—diz-nos o sr. Mata—numa época em que justamente se começa a pensar, entre nós, numa política assistencial que permita às pessoas idosas levarem uma vida normal. Quem trabalhou uma vida inteira tem direito a viver decentemente quando já não tem força para trabalhar.

Entretanto, a Associação não quer limitar-se a esperar uma solução a longo prazo que já se anuncia a nível nacional. E' cada vez maior o número das pessoas idosas (perto de dez por cento da população portuguesa tem idade superior a 65 anos) e também é certo que as dificuldades familiares aumentam constantemente não só porque o espaço reduzido das casas se tornou superlotado, como pelo facto de as pessoas idosas numa época em que a mulher trabalha normalmente fora do lar, se acharem condenadas ao isolamento durante o dia inteiro. Estes factos, a que se devem juntar o desejo de independência dos filhos casados e as maiores dificuldades psicológicas do choque das gerações têm levado à solução, já vulgar em muitos países, dos clubes ou lares e hotéis especializados em que as pessoas idosas podem encontrar o seu ambiente e os seus gostos, num convívio sereno e repousante.

A associação dos Inválidos do Comércio está orientada nesta linha, mais por intuição humanista do que por exigências de técnicas de serviço social. Presentemente os estatutos obrigam à desintegração de família dos internados, visto não consentirem que os côjuges dos beneficiários residem com elas na Casa de Repouso, quando não tenham sido profissionais do comércio. A situação é, por assim dizer, anómala, tanto mais que existe ao lado do pavilhão dos homens, um pavilhão de mulheres. Quando os dois cônjuges foram profissionais do comércio, podem evidentemente ser admitidos em conjunto, mas a Casa de Repouso tem apenas 20 quartos para casal. Felizmente que o regime interno permite a maior liberdade de entrada e saída, a todas as horas, o que torna possível ao residente deslocar-se a qualquer ponto da cidade para ver as pessoas de família. E' todavia um condicionamento imperfeito que, além disso, não aproveita aos mais idosos e doentes, por não terem forças para se deslocarem. Quanto ao mais, só encontrámos

## Para Tráfego Intenso só um motor robusto

A celeridade da vida moderna repercutiu-se, como não podia deixar de ser, na intensidade do tráfego rodoviário.

Transportar os produtos, alimentares aos mercados com assiduidade e urgência, ou distribuir com rapidez os produtos da indústria, tornou-se uma necessidade ingente.

Para esse tráfego intenso, a HANOMAG HENSCHEL, glória da indústria alemã, já consagrada nos anos vinte com os motores dos seus mini-carros, que tanto sucesso fizeram nesse tempo, estudou e construiu o motor ideal do presente com vista ao futuro.

A preferência que lhe dá o camionista que trabalha com o seu próprio carro, é uma garantia de qualidade.

A HANOMAG, representada em Portugal pela firma Império da Beira, tem como agente no Norte do Distrito de Leiria e concelho da Marinha Grande o Senhor Adelino Antunes Barbeiro em Leiria.

## Novo Estabelecimento

A rua Luís Quaresma Vale do Rio foi dotada com um novo estabelecimento.

É seu proprietário o Senhor Manuel Ramos Alves, electricista.

O seu sortido é variado dentro do ramo eléctrico e aparelhos electro-domésticos.

O estabelecimento, embora de pequenas dimensões tem aspecto atraente.

## João Quaresma Godinho

Deu-nos o prazer da sua visita o Senhor João Quaresma Godinho, natural de Agria e residente na Praia da Granja.

## Dois melhoramentos importantes

A Câmara Municipal de Figueiró, acaba de realizar um importante melhoramento.

Mandou limpar e alindar o largo da Fonte das Freiras, com várias beneficiações nos fontanários e lavadouro.

Também a Junta Autónoma das Estradas começou hoje o alargamento da Estrada de Cernache, no troço entre o Largo do Carmo e o ramal do Vale do Rio.

São duas iniciativas dignas de louvor.

## VENDE-SE ao Carameloiro

Casa de habitação, r/c, 5 divisões, água e luz, adega, currais, arrecadação, videiras e árvores de fruto, cerca de 6000 m<sup>2</sup> de terreno anexo.

Junto à Estrada Nacional de Castanheira de Pera. Óptimo local. Tratar com Alexandrino Fonseca Figueiró dos Vinhos

na Casa de Repouso motivos de elogio e de admiração. São os próprios residentes que dão testemunho da sua felicidade. Vive-se ali em ambiente de família. As pessoas sentem que a casa é sua, porque é da sua classe porque foram contribuintes durante vários anos, porque a solidariedade não foi na sua vida uma palavra oca. Sem complexo, sem favores de ninguém.

Continua no próximo número

# Escola Secundária Municipal

Da Página 4

(médias positivas).

## A biblioteca da Escola

Com uma base bastante significativa (uma lote de livros oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian), iniciámos a constituição da nossa biblioteca. Ano a ano, graças a ofertas das casas editoras, o quantitativo tem aumentado.

## A Escola e as Festas da Feira, a favor de várias Instituições da vila

O ano lectivo de 1971-72 ficou marcado de maneira muito significativa na vida da Escola e na dos seus alunos e professores, devido à contribuição que, muito gostosamente, de colaboração com a Escola irmã—Escola Preparatória de Neutel de Abreu—, prestámos, com vista à obtenção de fundos, destinados a Instituições locais. Encarregámo-nos do espectáculo do dia 29 de Julho, no Recinto Desportivo de Figueiró dos Vinhos. A «casa» estava repleta. Houve imenso entusiasmo. Podemos, até, dizer que foi uma das mais belas experiências da Escola. Um agradecimento é devido a todos os nossos professores e a todos os nossos alunos pela maneira como souberam, impondo-se, impor o nome da sua Escola e elevar bem alto o nome desta linda terra, que é Figueiró dos Vinhos.

## Exposição Anual de Trabalhos Escolares

Este ano, por motivos alheios à nossa vontade, não foi possível organizar, dentro dos dias previstos, a Exposição Anual de trabalhos, devido também à carência de trabalhos verdadeiramente expressivos dos modernos métodos para as Artes Plásticas. Contamos, no entanto realizá-la no próximo ano lectivo.

## Agradecimento

A Escola Secundária, que, afinal, somos todos nós, agradece a todos os Senhores Professores, funcionários e alunos o trabalho,

a boa vontade que, demonstraram, ao longo do ano lectivo findo, o que contribuiu, sem dúvida para o prestígio pessoal de cada um e, consequentemente, para a elevação do nível e do nome deste Estabelecimento de Ensino Secundário. Não podemos esquecer, neste agradecimento, a Câmara Municipal, na pessoa de seu Ilustre Presidente, pelo carinho e interesse que vem demonstrando por todos os nossos problemas, aspirações e iniciativas.

## Aos Alunos

Felicitando os melhores e exortando os restantes, pretendemos que, no próximo ano lectivo de 1972-73, que se aproxima, os alunos sejam cada vez melhores para sem bem da sociedade em que serão, mais tarde, inseridos, desta Terça e de Portugal.

Contamos com todos, com a sua generosidade, força de vontade e espírito aberto, capazes de preencherem todos os lugares, para que não haja preguiça, indolência ou indisciplina.

Com a colaboração de todos, docentes e alunos, não haverá problemas, tudo será mais fácil, e chegaremos ao fim do ano com a satisfação de—todos nós— termos cumprido, com o nosso melhor o nosso dever, quer como professores, quer como alunos.

Figueiró dos Vinhos, 31 de Julho de 1972.

O Director,

Mário da Costa Armelino

## MEL PURO CENTRIFUGADO

Proveniente de zonas montanhosas não tratadas com insecticidas nem pesticidas, completamente isento de produtos tóxicos residuais.

Vende:

Idalio de Sá Caldeira

Telefones { 44208  
44436 Castanheira de Pera

## Solução da adivinha

Solução: Lima que dá Mali, nome de um país africano.

## Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

## Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafas, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrogão Grande

# A condução de noite

Da Página 1

por obrigação ou por razões accidentais e não por gosto—os que mais precisam de saber os inconvenientes que podem deparar-se-lhes e como resolvê-los.

Na verdade, durante a noite cada vantagem pode transformar-se num inimigo. Assim, por exemplo, o silêncio que nos permite guiar com mais serenidade, envolvendo-nos de paz afrouxando a tensão nervosa em que vivemos agora, habitualmente, quantas vezes não se transforma naquele sedativo que nos vai dispensando do esforço, da atenção até dissolvê-lo completamente. Faróis que supunhamos perfeitos e que dão conta do seu recado em estrada larga, desimpedida, atraíam-nos frequentemente perante um escolho um pouco mais disfarçado.

A sonolência apodera-se então, pouco a pouco, primeiro dos olhos depois dos músculos, finalmente detendo as mãos e os reflexos em instantes decisivos.

Os que sabem que este efeito pode ser produzido por aquilo que é em si mesmo uma vantagem, como o silêncio, as trevas, a raridade do trânsito, defendem-se. Recorrem então aquilo que pensam que conseguirá mantê-los bem despertados. O café é então usado com larga abundância.

Certamente que esta bebida pode afastar a sonolência insidiosa. No entanto, se não for

usada com moderação, transtornar-se-á num excitante que por igual poderá inutilizar os necessários reflexos.

Outro inconveniente que, dum modo geral, se evita viajando de noite é o excesso de trânsito que, durante o dia atravança as estradas. Mas, basta então um só carro que, cruzando-se conosco, não baixe devidamente os faróis para que a tragédia nos assalte. O encandeamento dá origem frequente e em grande gravíssimos acidentes.

E que dizer das circunstâncias contrárias? A insuficiência ou mau funcionamento das luzes da nossa viatura não constituem menor perigo, de que nós seremos vítimas ou de que poderemos fazer vítimas os que tiverem a pouca sorte de se encontrarem no nosso caminho.

Parecerá que, afinal, o melhor é não incluir a noite no nosso horário de viagem.

Não pensemos assim. Avaliemos sim, antes de o decidirmos os prós e os contras. Preparando-nos de modo a valorizar aqueles e diminuir estes. E, tudo estará em ordem, se nos rodearmos dos cuidados indispensáveis que a viagem nocturna requer:

—Atenção especial à estrada e às nossas condições;

—Preparação mental para ao menor sinal de fadiga pararmos o veículo em sítio seguro e descansar;

—Vigiar as condições de iluminação do veículo que vamos conduzir e não facilitar no mínimo com qualquer deficiência;

—Não iniciar a viagem após uma copiosa refeição que poderá provocar diminuição de reflexos e sono fácil;

—Propósito firme de colaborar com todos os que encontrarmos no caminho baixando os nossos faróis que a intensidade adequada a não provocar o encandeamento;

—Não acreditar demasiado, na aproximação de curvas, lombas ou intersecções em que os veículos se aproximem fazem sinais luminosos que indicam a sua presença—pode acontecer que uma avaria os tenha imobilizado logo a seguir e quando dermos por eles já será tarde.

Uma mentalidade deste tipo poderá levar a que compreendamos os que têm prazer na condução nocturna.

E não esquecer que a assistência na estrada durante a noite é extremamente difícil pelo que não nos deveremos aventurar sem a certeza de que tudo vai bem no nosso veículo.

## Graça Verdadeira

Duas irmãs, uma em Lisboa e outra em Coimbra, mantinham, pelo telefone, conversação animada.

A certa altura, uma delas notou que a outra estava rotunda e tossia.

—Estás constipada?

—Muito. Estou com a gripe de Hong-Kong.

—Ai Jesus! que me pegas a doença—desligando a primeira, desligando logo o telefone.

## Adivinha Geográfica

Qual é o nome do rio português metropolitano de duas sílabas no qual, lendo primeiro a segunda e depois a primeira, a leitura dá-nos o de um país africano fundado depois da Grande Guerra. J. R. D.

A solução encontra-se na 2.ª página

# ANGOLA

## “Instântâneos”

de Rosendo Telhada Agria  
Nova Lisboa, Agosto 1972

—A Companhia Mineira do Lobito, em reunião da assembleia geral ordinária, aprovou uma proposta para aumento de capital de 1 200 000 contos para 2 500 000 contos.

O presidente de conselho de administração eng.º Gonçalves Henriques, referiu-se às actividades futuras, designadamente aos projectos de aproveitamento dos minérios de ferro de baixo teor e outros minérios das áreas de concessão da empresa, em associação com grupos estrangeiros que se propõem contribuir, com a sua técnica e os seus capitais, para aproveitamento dos recursos naturais de Angola e até de Moçambique província onde agora a Mineira do Lobito vai iniciar as suas actividades em associação com um poderosíssimo grupo internacional.

—Importará em mais de 260 mil contos a construção da nova estrada Luanda—Novo Redondo que encurtará a distância entre Luanda e Benguela em cerca de 180 quilómetros.

Até meados do próximo ano, serão investidos nesta estrada 115 mil contos.

A ponte sobre o rio Quanza, com 450 metros de comprimento, 260 metros em vão central e duas torres de 50 metros de altura, com os pés assentes a 60 metros de profundidade, estará concluída antes de um ano.

—Durante o ano findo, o valor da produção das indústrias Angolanas de alimentação atingiu 2739 milhões de escudos que representava um aumento de mais de 381 milhões de escudos em relação ao ano findo—dizem os serviços económicos oficiais—saliendo que este sector continua a ocupar o lugar cimeiro no conjunto das actividades transformadoras.

O montante de investimentos efectuados durante o ano de 1971 nas actividades deste sector atingiu cerca de 132 mil contos—15%

# Salutar Confraternização

Da Página 4

Onze meses de fadário e um só para descensar, Se a coisa fosse ao contrário todos tínhamos a lucrar

Ordenados, só aumentos, eu dou cabo do tofoço. Aumentos, há com fartura mas aumentos de serviço

Deixem-se amigos de tretas. A honestidade não conta. A honra tem cinco letras. Nenhum Banco as desconta.

Espalhadas por várias mesas estendiam-se toalhas para

do total—(menos 25 mil contos que no ano transacto), conduzindo o mesmo à criação de 1308 novos empregos.

—A empresa norte-americana «Superior Oil Company», com sede em Houston, Texas, requereu uma concessão para prospectar, desenvolver e explorar, em exclusivo, todos e quaisquer jazigos de hidrocarboneto sólidos, líquidos e gasosos, incluindo petróleo, nafta, azequerte, gases naturais, asfalto, betumes e rochas asfálticas, enxofre, hélio e dióxido de carbono e substância salinas que foram descobertas em determinada área da Província de Angola, compreendendo a plataforma continental e o leito do mar.

—Informam os Serviços de Estatística que durante o mês de Fevereiro, Angola produziu 467 814 toneladas de minérios metálicos de ferro, no valor de 100 144 contos.

No mesmo mês, produziram-se 588 099 toneladas de petróleo bruto, no valor de 101 242 contos.

—Álvaro de São José Duarte—Em viagem de negócio deslocou-se a esta cidade, fazendo-se acompanhar de sua esposa e filha, este muito estimado conterrâneo e parente.

Agradecemos-lhe o abraço amigo que nos trouxe.

receber as mais apetitosas iguarias franqueadas a todos em comum.

Com os respectivos gerentes à frente, ali se encontravam representadas as agências de Coimbra, Covilhã, Avelar, Leiria, Figueira da Foz, Castelo Branco, Seia, Viseu, e Aveiro.

O Sr. Pais Martins, director regional do Centro, fez as honras da recepção, acompanhado dos Senhores Sequeira Ribeiro e Carlos Syder, gerentes das zonas centro, números um e dois, respectivamente.

Colaboraram na organização Senhores Anibal de Azevedo, gerente de Avelar; Luís Roque e Vitor Fonseca, funcionários da Agência de Coimbra, e Carlos Canela da Agência de Avelar.

No intervalo do repasto realizou-se um acto de variedades em que os Senhores Manuel Félix e Marques Bom, funcionários das dependências de Coimbra e Figueira, demonstraram real valor na arte de cantar, e outros a contaram anedotas.

Também se realizou um sorteio de prémios que contentou muitos funcionários e filhinhos.

Em continuação de festa o Sr. António de Barros, sua esposa e filho, Sr. Pedro, que foram inextinguíveis em hospitalidade, receberam os confraternizantes com requintes de gentileza na sumptuosa vivenda de Vacas Louras, oferecendo-lhe um beberete.

Ao fim de tarde as famílias do Totta e Açores regressaram a suas casas, algumas bem distantes, mas com a satisfação pelo alegre e salutar convívio.

## Arquitecto Pereira Martins

De visita a sua família esteve entre nós o nosso prezado amigo Senhor Henrique Pereira Martins, distinto pintor de arte e finalista do curso superior de arquitectura, que vinha acompanhado de sua esposa e filhinhos.

## Assine este JORNAL

# Futebol

A «Desportiva» teve no domingo, dia 17, a agradável visita do Sporting Club de Pombal, para realizarem um encontro amigável.

A nossa equipa, destacada de alguns dos seus elementos e também com outros em deficientes condições físicas, não lhe foi possível opor o seu real valor à bem estruturada turma visitante.

Não se pode dizer que os figueirense não tenham sido generosos no seu esforço, ou que desanimassem perante a melhor classe do adversário. Mas a verdade,—e essa que interessa no desporto—foram impotentes para suster o ímpeto dos pombalenses.

O Sporting ao conseguir 2 golos no primeiro tempo assegurou uma vitória final que cedo se pôde prever, e que foi ratificada com mais 2 golos na parte final.

O esforço feito pelos jovens visitados para obtenção de um ponto de honra merecia esse prémio que, afinal, não se concretizou.

As equipas alinharam assim: Desportiva:

Inácio, Manuel Maria, José Rocha, Vasco e Ernesto, Eurico, Jorge, (Fernando Silveiro), João Henrique, (José Teixeira), Fernando Domingues, Vitor e Eugénio.

Sporting:

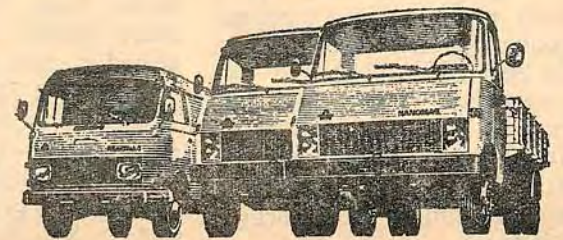
Meno, Álvaro, Manuel Francisco, Paulino e Armando, Morais, Herculano e Augusto, Arlindo, (Carlos Alberto), Matias e Nuno (Adriano).

Os golos foram marcados por Augusto, Morais Armando e Carlos Alberto.

A arbitragem do Senhor Adelino Araújo foi imparcial com o senão de, em dois lances, que o infractor beneficiou do castigo, notando-se também falta de entendimento entre o juiz e auxiliares.

OFFSIDE

Império da Beira  
Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG  
HENSCHEL

QUALIDADE  
SOBRE  
RODAS ...

A qualificada marca alemã...

AGENTE NA MARINHA GRANDE E TODO  
O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

## Escola Secundária Municipal

(Continuação do número anterior)

Secção de Letras: *Francês*.

Secção de Ciências (com exclusão de Desenho): *Geografia*.

### Outras actividades

#### Desporto

No campo do desporto e dos jogos, apesar da Escola não ter conseguido professor devidamente habilitado para o ensino da Educação Física, os alunos praticaram, entre outros, os seguintes desportos: futebol (de 11 e de salão), voleibol e hóquei em patins.

#### Intercâmbio

Recebemos, na Escola, uma embaixada de jovens alunos, acompanhados pelo seu Director e por vários elementos do Corpo Docente, do Externato São Domingos, de Castanheira de Pera. Realizou-se no campo de Jogos do Dr. Fernando Lacerda, um desafio de futebol entre as equipas representativas da Escola Secundária e daquele estabelecimento de ensino. Foi servida aos visitantes uma merenda, que serviu para estreitar laços de amizade entre professores e alunos. Em retribuição, deslocámo-nos, também, a Castanheira de Pera. Houve uma partida de futebol e uma abundante merenda, no novo edifício do Externato.

#### Sessões de cinema

Realizaram-se, ao longo do ano, várias sessões de cinema sonoro, de colaboração com a Escola Preparatória de Neutel de Abreu, com filmes alugados e com outros cedidos, por empréstimo por vários Serviços Culturais de Embaixadas e de vários departamentos do Estado, inclusivé pela I.M.A.V.E.

*Sessão comemorativa do cinquentário da primeira viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro*

No dia 25 de Maio, realizou-se, no ginásio da escola, uma Sessão Comemorativa do inolvidável feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Assistiu além dos alunos e professores das Escolas Secundárias e Preparatória, o Presidente da Câmara Municipal, Ex.ºm Senhor José Simões de Abreu.

A Sessão constou duma palestra a cargo do Prof. Pe. Mário Marques e da exibição do filme «Cruzeiro do Sul», gentilmente cedido pelo I.M.A.V.E.

O vasto salão do Ginásio encontrava-se festivamente engalanado, com motivos referentes ao Brasil e a Portugal. Estava repleto de alunos, professores e convidados.

*O IV centenário da Publicação de «Os Lusíadas» (1572-1972):*

Organizado pelas Escolas Secundária Municipal e Preparatória de Neutel de Abreu, foi comemorado, com bastante brilho, o IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas». A Sessão, integrada na Festa Anual da Escola, realizou-se no nosso Ginásio. No espectáculo sobressaiu o Orfeão Misto que, entre outros números, cantou a Proposição de Os Lusíadas! No palco, foram representados vários quadros alusivos à vida do grande épico português, dos quais é de salientar «O Adamastor» (Isabel Simões e João Lima) e a interpretação de Célia Lima.

A todos estes actos, assistiu o Senhor Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos respec-

tivos directores, professores e autoridades locais. Assistiram muitos encarregados de educação e os alunos, na sua totalidade.

### Ação Social Escolar

Além dos auxílios que dentro das suas possibilidades a Câmara Municipal vem prestando aos alunos da Escola (isenções e reduções de mensalidade), os nossos alunos foram, em 1971-72, beneficiados com bolsas cedidas pelo Instituto de Acção Social Escolar (I.A.S.E.). Foram em número de 19 os alunos (com melhor aproveitamento, boa assiduidade e bom comportamento) que receberam essas bolsas de estudo: Ana Paula da Conceição Martins, Ana Paula Simões Lima, Etelvina Paiva Antunes, Idália Maria Antunes Rosa, Maria do Céu Curado Fernandes, Maria do Céu Dinis Marques, Maria da Conceição Pires Godinho, Maria Isabel da Conceição dos Reis, Maria Manuela Rijo Arinto, Maria Manuela Silva Conceição, Maria dos Anjos Cunha da Silva, Alberto Correia Martins Gomes, Alvaro Augusto Godinho, Alvaro Henriques Gonçalves, Joaquim Coelho Baeta Graça, José António das Neves Pires, José Manuel Simões dos Santos, José da Silva Coelho, José Simões Vitorino. Os alunos atrás citados receberam bolsas no valor de 57 000\$00 (3 000\$00 cada aluno—300\$00—10 meses).

Além deste enorme benefício, muitos dos nossos alunos receberam livros de estudo, totalmente pagos com verba própria da Escola (Acção Social Escolar).

### A excursão Anual da Escola

Com a participação de cerca de 100 alunos e todos os professores da Escola, realizou-se, à semelhança do que vem acontecendo há vários anos, a «Excursão Anual da Escola», que teve, este ano, por objectivo dar a conhecer aos nossos alunos as nossas belas províncias do Alentejo e do Algarve. Foram três dias de boa disposição, de camaradagem e de ensinamentos de várias ordens, que, no futuro, terão amplas repercussões na vida dos (agora) nossos alunos. Visitas a fábricas e monumentos foram bastante apreciadas. Lisboa, Setúbal, Sines, Lagos, Portimão, Faro, Évora etc., foram, entre muitos outros locais, percorridos pela nossa «caravana».

Em 1971-72, a Excursão da Escola orçou á volta dos 45 000\$00—Transportes, alojamentos refeições e conseguiu realizar-se graças ao subsídio que o Secretariado para a Juventude nos concedeu — 34 400\$00.

### A Imprensa e a Escola

Tem sido verdadeiramente consoladora a colaboração que a Imprensa local e regional tem prestado à Escola, às suas iniciativas e aos problemas. Ou todos esses que, connosco, se interessam também, pelo futuro e, consequentemente, pelo engrandecimento desta terra, a nossa gratidão.

As melhores notas em exame — 5.º — complemento

As notas citadas no número IX deste Relatório são, apenas, as notas de BOM (de 14 vals. e superiores a 14 vals.). Não citamos, por acharmos desnecessário, as notas de 10, 11, 12 e 13 vals.

'A Página 2

## Gente Nova

Cristina Isabel

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, a Senhora D. Maria Manuela Antunes Rodrigues de Abreu Coelho, casada com o Senhor Albano Manuel de Abreu Coelho, deu à luz uma linda e robusta menina, a quem foi dado o nome de Cristina Isabel.

Desejamos as melhores venturas para a menina, e ao mesmo tempo apresentamos cumprimentos de parabéns aos pais, extensivos aos avós.

### Escultor Martins Pereira

Esteve alguns dias de visita a seus familiares nesta vila o nosso estimado conterrâneo e escultor ilustre Sr. Antonino Afonso Martins Pereira que vinha acompanhado de sua esposa.

## Explicação Prévia

Da Página 1

mente, estou certo disso, vai estar atenta, vigilante e operosa para defender e continuar a engrandecer a *Fortaleza Figueiroense*.

Como não pude, estar presente em pessoa, embora o tivesse estado em espírito na referida *Festa de Homenagem*, porque doença inesperada de uma pessoa de família me obrigou a antecipar o meu regresso a Lisboa, o soneto não pôde ser recitado por mim na devida oportunidade. Sendo assim, solicito a Sua Excelência, o Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, licença para que o referido soneto seja, caso mereça essa distinção, publicado em coluna de o jornal «O Norte do Distrito» de que o mesmo Senhor é Ilustre Director. Desde já, os meus antecipados agradecimentos.

Ao louvar e agradecer a *Obra* meritória realizada pelo Ex.ºm Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda à frente dos Destinos do Nosso Concelho, não desejo olvidar dos seus antecessores que, dentro dos condicionamentos do seu tempo, trabalharam, com interesse e dedicação, para o engrandecimento de Figueiró dos Vinhos e seu Concelho. Além de que o Ex.ºm Senhor Dr. Henrique no discurso que proferiu para agradecimento da *Homenagem* que lhe era prestada, não os esqueceu, igualmente, lembrando sua *Obra* e a *Justiça* que lhes é devida ou à memória dos que já faleceram.

Eis o soneto:

## O Nosso Marquês

A medida exacta de uma alma  
Não a dá a *Vida*, rodando em esferas  
Ou decorrendo em plenas primaveras,  
Mas quando a *Tragédia* leva a palma.

Exemplo a *História* nos despalma  
Mas um há sintomático deveras:  
Do sismo, mortes e ruínas severas  
Perturbam do rei Dom José a calma.

Interroga o Marquês:—Que fazer agora?  
—Mandar vir, já, alimentos de fora,  
Enterrar mortos, tratar vivos de vez

É reconstruir a urbe de Lisboa.  
Aquando do *Fogo* qu'inda na alma soa,  
Doutor Henrique foi o NOSSO MARQUÊS.

José Rodrigues Dias

## CASAMENTOS

Na cidade de Lisboa, realizou-se no dia 12 de Agosto último o enlace matrimonial da Senhora Dr.ª D. Maria de Fátima Freitas Graça, ilustre assistente da Faculdade de Ciências, naquela cidade, extremosa filha da Senhora D. Ana Luísa de Almeida e Freitas Graça distinta monitória dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças e do nosso prezado conterrâneo Sr. João Dias Graça, ilustre adjunto do director dos mesmos serviços, com o Sr. Manuel Lima Dias Martins, distinto aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, filho da Senhora D. Maria Vitória Lima Martins e do Sr. António Dias Martins, abastado proprietário e considerado comerciante na Capital.

O auspicioso enlace foi paraninfado por familiares dos nubentes.

Após a solene cerimónia, foi oferecido aos numerosos convidados um fino e abundante copo de água num Hotel de Vale de Lobos.

O jovem casal escolheu a Pérola do Atlântico para seu passeio nupcial.

Desejamos-lhes as melhores felicidades que as suas virtudes bem merecem.

### Vitor Prazeres

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Cidalina Almeida Prazeres, esteve nesta vila de visita a seus familiares o nosso prezado amigo Senhor Vitor Francisco Mil-Homens Prazeres distinto funcionário das Finanças em Bombarral.

## Salutar Confraternização

Ontem, a poucos quilómetros da vizinha vila de Castanheira de Pera no aprazível local de S. João da Mata propriedade do Sr. António de Barros, importante industrial de

lanifícios, que gentilmente a cedeu para o efeito, teve lugar um grandioso pequenique, organizado pela agência de Avelar do Banco Totta & Acores, com o patrocínio da Direcção Regional do Centro, daquela grande instituição bancária.

Chamados ali por amável convite, cedo nos apercebemos do bem humorado optimismo que caracterizava aquela reunião de respeitoso convívio entre os dirigentes e seus colaboradores, e respectivas famílias.

A algumas centenas de metros do centro fabril de Escornhaís, na estrada de Pedrógão Grande, placas indicativas marcavam o rumo para a concentração. Quem respeitasse o itinerário logo encontraria a cancela de uma simbólica passagem de nível daquele combóio de amizade onde se podia lêr o seguinte aviso: *Para desça o boia*. O automobilista parava e escolhia branco ou tinto, que lhe era servido pelo Senhor Aníbal Azevedo, gerente da Agência do Avelar, acompanhado de outro colega.

Mais adiante o vasto recinto tornou-se pequeno para estacionamento de algumas dezenas de automóveis que transportaram mais duzentas pessoas, mas como a organização era impecável tudo correu bem.

Algumas árvores ostentavam graciosas legendas e bem rimadas, da autoria do Senhor Mesquita Guimarães, gerente em Viseu. De entre elas registamos as seguintes.

'A Pagina 3